



Vol. 2, No. 1 Jan. 2025

Iniciamos o ano com uma reflexão necessária sobre os desafios enfrentados pelo multilateralismo. A saída dos Estados Unidos da Organização Mundial da Saúde (OMS) não é um evento isolado, mas parte de um movimento mais amplo que rompe com políticas de direitos humanos e com os compromissos firmados em Tratados Internacionais.

A retirada terá importantes implicações para a saúde pública global. O financiamento dos EUA constitui cerca de 20% do orçamento total da OMS. A interrupção desse financiamento pode prejudicar programas vitais, especialmente nas regiões menos desenvolvidas e comprometer a resposta global a crises sanitárias e reverter os progressos feitos no combate a doenças infecciosas, como malária, tuberculose e HIV. Além disso, essa saída pode enfraquecer a colaboração e a troca de informações entre a OMS e agências de saúde dos EUA, como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Especialistas alertam que a saída dos EUA cria um vácuo que pode ser ocupado por outras potências, como a China, aumentando a influência dessas nações nas políticas de saúde global.

A política de deportação de migrantes irregulares já em execução nos EUA revela violação de direitos humanos e constitucionais. A 14ª Emenda da Constituição dos EUA garante cidadania a todas as pessoas nascidas em solo americano, independentemente do status migratório de seus pais. A tentativa de eliminar esse direito é considerada "flagrantemente inconstitucional" por juízes federais. Além disso, a detenção e deportação acelerada de imigrantes sem o devido processo legal contraria os princípios fundamentais de justiça e devido processo garantidos pela Constituição americana e por Tratados Internacionais. Essas políticas não apenas violam direitos humanos básicos, mas também desrespeitam obrigações internacionais dos EUA em relação à proteção de migrantes e refugiados.

As violações não param por aí, em Gaza a abertura para ajuda humanitária não chega de forma suficiente onde a população sofre com fome e com falta de hospitais para atendimento médico. Assim como no Brasil os cortes do financiamento Americano para a OIM já são visíveis no acolhimento de imigrantes Venezuelanos. Aguardemos por notícias melhores.

Acontece no mundo

21/01/2025

Retirada dos EUA da OMS:

Lawrence Gostin alerta que a saída dos EUA da OMS é uma grave crise de saúde global, comprometendo a coordenação de surtos e o fortalecimento de sistemas de saúde. Ele afirma que a decisão enfraquece a influência e a reputação americana, sem beneficiar a saúde do país.

[Saiba mais.](#)

Deisy Ventura, da USP, critica a saída dos EUA da OMS como parte de um ataque ao multilateralismo, destacando a importância da organização na coordenação internacional de saúde. Ela ressalta a dificuldade de substituir a linguagem científica diante da diversidade de seus membros e o impacto da suspensão do financiamento americano.

[Saiba mais](#)

A OMS lamenta a decisão dos EUA de sair da organização, destacando uma parceria histórica que trouxe avanços como a erradicação da varíola. A entidade cita reformas para melhorar sua eficácia e espera um diálogo construtivo para reverter a decisão e preservar a colaboração pela saúde global.

[Saiba mais.](#)

27/01/2025

Cortes de Trump suspendem as ações de agência da ONU para migrantes no Brasil

Os cortes de financiamento dos EUA suspenderam as atividades da OIM no Brasil, impactando serviços essenciais para imigrantes venezuelanos, como vacinação e acolhimento. O governo tenta reduzir os danos realocando equipes e buscando novas fontes de recursos. A crise evidencia a dependência brasileira de verbas externas para a gestão migratória

[Saiba mais.](#)

Programas essenciais como hospitais em campos de refugiados, remoção de minas terrestres e distribuição de medicamentos estão sob ameaça em diversos países

Os Estados Unidos congelaram temporariamente o financiamento para agências de desenvolvimento internacional, gerando grande preocupação em diversos países e organizações. Hospitais de campanha em campos de refugiados tailandeses, remoção de minas terrestres em zonas de guerra e medicamentos para tratar milhões de pessoas que sofrem de doenças como o HIV estão entre os programas que enfrentam cortes enquanto o presidente Donald Trump contempla cortes massivos na ajuda externa dos EUA

[Saiba mais.](#)

O governo dos Estados Unidos demitiu cerca de 60 funcionários da USAID, a agência responsável pela ajuda internacional, após congelar o financiamento para diversos programas globais e ordenar uma revisão das operações da agência.

[Saiba mais.](#)

24/01/2025

Desafios Humanitários na Faixa de Gaza: Trégua, Caos na Distribuição e Obstáculos à Assistência

A chegada de ajuda humanitária à Faixa de Gaza após a trégua trouxe alívio, mas a distribuição caótica, agravada pela falta de infraestrutura e de uma autoridade central forte, dificulta o atendimento às necessidades da população. A proibição de atividades da Agência da ONU de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA) em Gaza, representa um novo desafio para a assistência humanitária, com o risco de agravar a crise e gerar ainda mais instabilidade na região.

[Saiba mais.](#)

08/01/2025

A OMS pré-qualifica o teste de diagnóstico para apoiar a administração mais segura de tratamentos contra a malária por P. Vivax

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pré-qualificou, em 18 de dezembro de 2024, o primeiro teste diagnóstico para deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), que ajuda a administrar tratamentos recomendados pela OMS para prevenir recaídas da malária Plasmodium vivax (P. vivax).

[Saiba mais.](#)

17/12/2024

Pepfar e Fundo Global Alvo Rolagem de Prevenção do HIV Injetável

A Organização Global Fund e o PEPFAR (Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o HIV/AIDS) anunciaram um esforço coordenado para fornecer acesso equitativo e acessível ao lenacapavir, um medicamento injetável de prevenção pré-exposição ao HIV (PrEP), para pelo menos 2 milhões de pessoas em três anos.

[Saiba mais.](#)

Acontece na Fiocruz Brasília

24/01/2025

Informações Cooperação Sul-Sul - Fiocruz/UniMagdalena

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade do Magdalena (UniMagdalena) de Santa Marta na Colômbia firmaram um Memorando de Entendimento (MoU) para a implementação de um projeto que busca fortalecer a governança em territórios urbanos em situação de vulnerabilidade social, com ênfase no desenvolvimento sustentável e na integração de políticas públicas, principalmente na área da saúde.

[Saiba mais.](#)

Oportunidades

23/01/2025

Epidemiologista de campo com interesse em ciências sociais

O Instituto de Medicina Tropical (ITM), abre chamada para a oferta de emprego no Departamento de Saúde Pública — Unidade de Doenças Infecciosas Emergentes. Os interessados devem se candidatar através [do link](#) até 25/02/2025.

Expediente:

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional de Brasília

Diretora: Fabiana Damásio

Assessoria de Relações Internacionais (ARI)

Coordenador: José Paranaguá de Santana

Organização: Roberta de Freitas, Manoel Amorim e Isabela Mendes

Textos: Roberta de Freitas, Isabela Mendes e Elizabeth de Holanda

Revisão e edição: Roberta de Freitas, Manoel Amorim, Isabela Mendes e Pedro Vilaça

Projeto gráfico: Carlos Sarina (ASCOM) e Pedro Vilaça

[Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, CEP: 70.904-130 - Brasília - DF.](#) Telefone: (61) 3329-4500

